

D I C I O N Á R I O _
C R Í T I C O _ D E _
E D U C A Ç ã O _ E _
T E C N O L O G I A S
_ E _ D E
_ E D U C A Ç ã O _
A _ D I S T Â N C I A
· · · · · · · · · ·
D A N I E L _ M I L L
_ (O R G .)

da escola a sua quase exclusividade na transmissão de conhecimentos e, se até a segunda metade do século XX ela ocupava papel central da vida em sociedade, a sua própria existência foi colocada em questão. Em 1970, Ivan Illich levantou a bandeira de uma sociedade sem escolas, acreditando que se adquire mais conhecimento fora delas. Se, no século V a.C., a escola da escrita nasceu como um meio democrático de comunicação e de educação, vivemos agora a revolução tecnológica, que requer o repensar sobre a escola repondo a questão de que não é só ela a educar, mas a vida em sua plenitude. Como escreveu Platão, a sociedade como um todo educa. Qual é, então, o desafio para aqueles cujo ofício é educar? Segundo Manacorda, trata-se de um compromisso pedagógico pessoal: "Apesar de o ser humano lhe parecer, por natureza e de fato, unilateral, eduque-o com todo empenho em qualquer parte do mundo para que se torne omnilateral" (Manacorda 1989, p. 361).

📌 Ver também:

■ arquitetura educacional na cultura digital ■ ciência, tecnologia e sociedade ■ educação a distância ■ estudante virtual ■ gestão estratégica da educação a distância ■ institucionalização da educação a distância ■ modelo pedagógico virtual ■ tecnologia ■ trabalho docente virtual ■ transposição didática em educação a distância ■

Referências bibliográficas

- DEWEY, J. (1985). *Vida e obra. Vida e educação*. Trad. Murilo Octávio Paes Leme, Anísio Teixeira, Leônidas Gontijo de Carvalho. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural.
- DURKHEIM, É. (s.d.). *Educação e sociologia*. 2ª ed. Trad. Lourenço Filho. São Paulo: Melhoramentos.
- GRAMSCI, A. (2000). "Caderno 12 (1932). Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais". In: GRAMSCI, A. *Cadernos do cárcere*. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- MANACORDA, M.A. (1989). *História da educação: Da Antigüidade aos nossos dias*. Trad. Gaetano Lo Monaco. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados.
- MARX, K. (1982). "Teses sobre Feuerbach". In: MARX, K. e ENGELS, F. *Obras escolhidas*, tomo I. Lisboa: Avante!.

educação a distância

Daniel Mill

1. Numa acepção mais ampla, a *educação a distância* pode ser definida como uma modalidade de educação, também conhecida pela sigla EaD, no feminino. Conforme Houaiss (2009), modalidade é um substantivo feminino, que significa tipo, aspecto ou feição diversa que podem ter as coisas; isto é, modalidade é relativo ao modo particular por que se deve executar ou cumprir algo. No contexto educacional, modalidades são modos ou tipos de configuração para o ensino-aprendizagem, formas de organização administrativa, técnica, logística e pedagógica da educação. Além da educação presencial (que pode ser considerada a modalidade-mãe das outras), existem sete modalidades de ensino-aprendizagem. Visando atender a públicos específicos, a

legislação brasileira, baseando-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – lei n. 9.394/1996 –, prevê que o processo de ensino-aprendizagem pode ser organizado como educação de jovens e adultos (EJA), educação especial, educação profissional e tecnológica, educação escolar do campo, educação escolar indígena, educação escolar quilombola e educação a distância (EaD). Assim, a EaD é um modo específico de organizar o ensino-aprendizagem e, sendo uma modalidade, deve ser tratada no feminino, como a educação (e não o ensino) a distância.

2. Particularmente nas últimas décadas, a EaD tem sido acolhida como modalidade de apoio a políticas públicas de formação de professores, gestores e cidadãos em geral. Isto é, a EaD tem sido considerada uma forma alternativa e complementar para a formação do cidadão (no Brasil e no mundo) e tem se mostrado bastante rica em potenciais pedagógicos e de democratização do conhecimento (Mill 2013). Apesar da sua recente popularidade e expansão, a noção de educação a distância ainda não é clara para muitas pessoas, sendo por vezes adotadas concepções contraditórias e/ou equivocadas em pesquisas e práticas pedagógicas envolvendo a modalidade. Além disso, ainda hoje, há carência de pesquisas científicas mais detalhadas sobre os fundamentos dessa modalidade.

Nesse sentido, apesar da dificuldade de se estabelecer uma definição consensual para o termo *educação a distância*, podem-se indicar alguns aspectos e/ou características mais recorrentes na maioria das definições. Assim, partimos do questionamento básico de uma definição terminológica: O que é a educação a distância (EaD)? Quais são as principais características dessa modalidade? O que a constitui?

Moore e Kearsley (2008) dizem que a ideia de EaD é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam, comunicando-se por meio de tecnologias diversas. Porém, ressaltam que, "quando começamos a pensar a respeito de todas as implicações do distanciamento entre alunos e professores, uma ideia que em princípio parece muito simples se torna, na realidade, muito complicada" (Moore e Kearsley 2008). Dessa forma, entendemos que a modalidade de educação a distância, também conhecida pela sigla EaD, constitui-se um terreno fértil e complexo, seja em termos teóricos ou práticos, o que justifica um melhor detalhamento do campo e do termo.

3. Há mais de 30 anos, Holmberg (1985) estabeleceu algumas bases e fundamentos da EaD, firmando seus alicerces em teorias da comunicação e da interação. Para esse autor, a expressão "educação a distância" abarca distintas formas de estudo e envolve atividades realizadas sob a supervisão (contínua ou não) de tutores/educadores, presentes com seus alunos em sala de aula, sem dispensar os benefícios do planejamento, do acompanhamento e da orientação de uma organização tutorial pedagogicamente bem estruturada. Assim, a construção coletiva e colaborativa do conhecimento pode se fazer de modo síncrono ou assíncrono, possibilitando maior flexibilidade ao processo de ensino-aprendizagem.

No mesmo sentido, Moore e Kearsley (2008) afirmam que a EaD é o aprendizado planejado que ocorre, normalmente, em um lugar diferente do local do ensino. Dessa

forma, pode-se dizer que a EaD se caracteriza, fundamentalmente, pela separação física (espaçotemporal) entre aluno e professor, bem como pela intensificação do uso de tecnologias de informação e comunicação (especialmente as tecnologias digitais) como mediadoras da relação ensino-aprendizagem. Keegan (1980) identificou como elementos-chave do ensino-aprendizagem a distância: existência de distância física entre professores e alunos, adoção de mídias para interligar professores e alunos, processos de comunicação bidirecionais, organização educacional diferenciada e peculiar e maior atenção aos educandos, que devem ser vistos como sujeitos individuais (antes do coletivo de estudantes). Além disso, segundo Moore e Kearsley (2008), a noção de EaD subentende a adoção de técnicas especiais na criação do curso e no acompanhamento dos estudantes, envolvendo processos de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições pedagógicas, organizacionais e administrativas especiais.

4. Conforme disposto no art. 1º do decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017 (Brasil 2017), que regulamenta o art. 80 da LDB n. 9.394/1996 (Brasil 1996), "considera-se Educação a Distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos". Portanto, também pela atual legislação brasileira, a EaD é uma modalidade que apresenta como característica essencial a proposta de ensinar e aprender, sem que professores e alunos precisem estar no mesmo local ao mesmo tempo.

De modo geral e simplificado, pode-se dizer que todos os aspectos envolvidos no ensino-aprendizagem da EaD são praticamente os mesmos da educação presencial, estruturados num processo dialético, de modo articulado, complementar e dinâmico. Ocorre que essa base diluída e fluida da EaD se organiza em espaços e tempos redimensionados, distintos daqueles que regiam (e ainda regem) a tradicional organização escolar. Assim, a interlocução é possibilitada tanto por suportes tecnológicos para comunicação síncrona/simultânea (como em webconferências, salas de bate-papo etc.), quanto para comunicação assíncrona/diferida (a exemplo de fóruns, ferramentas para edição de textos *web* e *e-mails*). Como argumentam Moore e Kearsley (2008), geralmente o processo comunicacional no ensino-aprendizagem na EaD se realiza mediante textos impressos, por meios eletrônicos, mecânicos ou por outras técnicas especiais capazes de superar as limitações espaçotemporais do diálogo entre docentes e discentes.

5. A definição de EaD pressupõe o esclarecimento de alguns pontos elementares que, direta ou indiretamente, já foram mencionados nos itens anteriores. Esses pontos influenciam diretamente na sua terminologia ou aceção e, também, condicionam e são influenciados pela prática pedagógica a distância. São eles:

- 1) Primeiramente, como já mencionado, a EaD é uma modalidade, um modo de ensino-aprendizagem que perpassa todos os níveis do sistema educacional brasileiro (educação básica ou superior) e pode ser articulada com outras modalidades de ensino. Sendo um modo particular de organizar o ensino-aprendizagem, a EaD possui características próprias e diversas. Por isso, quem pensa e faz EaD deve considerar diferentes tipos de organização e configuração de ensinar e de aprender – o que gera uma profusão terminológica para definir o ensino-aprendizagem tangente a essa modalidade, tais como: educação virtual, educação *on-line*, ensino *on-line*, *e-learning*, aprendizagem aberta a distância, educação ubíqua, ensino a distância, educação móvel, *blended-learning* (educação híbrida), entre outros termos. Assim, existem diferentes tipos de configuração do ensino-aprendizagem na distância, mas o termo *educação a distância* (ou EaD) refere-se à modalidade maior, que abarca esses outros tipos de organização do processo de ensino-aprendizagem.
- 2) A EaD é uma modalidade educacional prevista formal e legalmente no Brasil (Brasil 1996 e 2017). Como tal, ela possui um arcabouço legal que a regulamenta, orienta e suporta, nos níveis macro, meso e micro. Assim, a definição de EaD deve considerar suas bases legais. Ou seja, não é correto afirmar, por exemplo, que EaD é sinônimo de *e-learning*, quando, na verdade, este não tem status de modalidade, sendo apenas um tipo de configuração da modalidade de EaD, assim como a configuração aberta, flexível, móvel, híbrida, ubíqua, virtual, *on-line* etc.
- 3) Como indicado em Mill (2012), com frequência a sigla EaD tem sido tomada indistintamente como representação dos termos *educação a distância*, *ensino a distância* ou ainda como *aprendizagem a distância (e-learning)*, tanto na literatura sobre EaD, na prática cotidiana dos educadores de EaD, quanto entre os pesquisadores interessados nessa seara do conhecimento. Nesse sentido, é importante melhor entendimento da noção de EaD como *educação*, e não somente como *ensino* ou *aprendizagem*. Por exemplo, a visão de EaD pode estar mais apoiada numa visão tradicional e ser tomada como ensino a distância, na qual o foco geralmente está na emissão de conteúdos, no professor e no ato de ensinar. Subentende-se, nessa noção, certa despreocupação com a aprendizagem e o estudante (ainda que não intencional). Por outro lado, o termo EaD deveria ser entendido como educação a distância: agrega-se a ele uma visão de maior interatividade e interação entre educador e educandos, destacando mais o processo de ensino-aprendizagem, o estudante e a construção compartilhada do conhecimento, possível pelas interações dialógicas entre os diferentes participantes desse processo. Enfim, devemos falar em EaD no feminino, referindo-nos à educação a distância, numa noção ampliada.
- 4) Outro ponto que embasa o conceito de EaD é o seu processo de evolução ao longo da sua história. A EaD passou por algumas gerações, caracterizadas pelos tipos de tecnologias adotadas para o processo de comunicação e interação entre educadores e educandos. Em experiências mais antigas, isso se dava por meio de



correspondências e materiais impressos; e, posteriormente, foram sendo agregadas outras tecnologias de informação e comunicação, tais como o rádio, a televisão, o satélite, a internet etc. Como afirmou Belloni (2012), a importância da EaD no contexto atual, objetivada no seu expressivo crescimento, é parte de um processo de inovação educacional maior, particularmente da integração das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) no seio educacional. Para ela, novos formatos de EaD vão aparecendo, relacionados com as tecnologias que forem emergindo. É natural e positivo que sejam incorporadas novas possibilidades tecnológicas, cujas potencialidades comunicacionais apontam para novos tipos de configuração da aprendizagem, mais abertas e mais flexíveis. Nesse sentido, a noção de EaD deve levar em conta o período histórico considerado e as tecnologias da época, mas não é adequado redefinir a noção do conceito a cada inovação tecnológica. Em outras palavras, mudam-se os meios, mas a essência permanece: promoção de ensino-aprendizagem de qualidade. Isso se relaciona diretamente com os tipos de configuração do ensino-aprendizagem na modalidade, já descritos anteriormente.

6. Em suma, a modalidade de EaD deve ser entendida como processo planejado e não acidental de aprendizado e ensino que ocorre, normalmente, em um lugar e momento distinto para estudantes em relação aos educadores, tendo como formas de interação as diversas tecnologias digitais de informação e comunicação (Moore e Kearsley 2008). Tendo em conta essas características da modalidade de EaD, sua importância e possibilidades, algumas iniciativas de políticas públicas têm sido propostas e implementadas no Brasil. A título de exemplo, podemos destacar três propostas praticadas em épocas distintas: o projeto Minerva (anos 1970), o projeto Veredas (começo dos anos 2000) e o Sistema Universidade Aberta do Brasil (atualmente em execução, já com mais de dez anos de existência). Esta última iniciativa do governo federal (a UAB) demonstra a atenção que a EaD tem recebido como forma de suporte a políticas públicas de formação.

📌 Ver também:

■ educação ■ equipe multidisciplinar ■ gerações da educação a distância ■ gestão estratégica da educação a distância ■ materiais didáticos para educação a distância ■ modelo pedagógico virtual ■ polidocência na educação a distância ■ tecnologia ■ trabalho docente virtual ■

Referências bibliográficas

- BELLONI, M.L. (2012). *Educação a distância*. 6ª ed. Campinas: Autores Associados.
- BRASIL (1996). Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: D.O.U., n. 24. [Disponível na internet: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.]
- _____. (2017). Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da lei n. 9.394/1996 e revoga o decreto n. 5.622/2005 e o art. 1º do decreto n. 6.303/2007. [Disponível na internet: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=65251-decreto9057-pdf&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192, acesso em 10/10/2017.]

- HOLMBERG, B. (1985). *Educación a distancia: Situación y perspectivas*. Buenos Aires: Kapeluz.
- HOUAISS, A. (2009). *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- KEEGAN, D. (1996). *Foundations of distance education*. 3ª ed. Londres: Routledge.
- MILL, D. (2012). *Docência virtual: Uma visão crítica*. Campinas: Papirus.
- MILL, D. e MACIEL, C. (orgs.) (2013). *Educação a distância: Elementos para pensar o ensino-aprendizagem contemporâneo*. Cuiabá: EdUFMT.
- MOORE, M.G.; KEARSLEY, G. (2008). *Educação a distância: Uma visão integrada*. São Paulo: Thompson.

Bibliografia sugerida

- KENSKI, V. (2013). *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 9ª ed. Campinas: Papirus.
- LITTO, F. e FORMIGA, M. (orgs.) (2012). *Educação a distância: Estado da arte*, v. 2. São Paulo: Pearson.
- MILL, D. e PIMENTEL, N. (2010). *Educação a distância: Desafios contemporâneos*. São Carlos: EdUFSCar.
- PETERS, O. (2004). *A educação a distância em transição: Tendências e desafios*. São Leopoldo: Unisinos.

educação aberta

Giselle Martins dos Santos Ferreira e Jaciara Carvalho

1. A expressão *educação aberta* (EA) refere-se a abordagens, estruturas e modelos educacionais concebidos em oposição a aspectos de sistemas já estabelecidos, incluindo, em particular, pré-requisitos e restrições de acesso, concepções e práticas pedagógicas, copresença física de professores e estudantes, bem como o papel das instituições de ensino. A noção de EA é utilizada, também, para se referir a iniciativas de inclusão da terceira idade, concretizadas nas Universidades Abertas da Terceira Idade (Unatis).

Por sua vez, o termo *aprendizagem aberta* (AA) refere-se a formas de aprender em contextos de educação aberta, constituídos em termos de flexibilidade quanto a acesso, local, tempo e/ou métodos de estudo, e aos quais se associam demandas de maior *autonomia, independência e autogestão* da parte do aprendiz.

A expressão *educação aberta a distância* (EAD) engloba formas de promover a EA por meio de modelos da educação a distância (EaD).

De modo sintético, as múltiplas concepções atribuídas a essas expressões podem ser examinadas com base em dois eixos fundamentais, definidos em termos das seguintes antinomias: *inovação versus tradição* e *inclusão versus exclusão*.

2. Ainda que a discussão acerca da oposição *inovação versus tradição* na educação não seja recente, tampouco restrita à mera adoção de artefatos tecnológicos em sala de aula ou na base da infraestrutura da EaD *on-line*, a maior disseminação do termo EA na literatura acadêmica associa-se à discussão de experimentos conduzidos, a partir do final da década de 1960, em torno da introdução de práticas pedagógicas diferenciadas em escolas, principalmente em países de língua inglesa (Harrison e Glaubman 1982), e da criação de instituições de ensino superior (IES) inteiramente a distância, com destaque para a Open University do Reino Unido, que tem promovido uma forma própria de EAD, e a Universidade de Athabasca, no Canadá (Santos 2012). No Brasil, em particular, a iniciativa mais conhecida, atualmente, na área é a Universidade Aberta do Brasil (UAB),